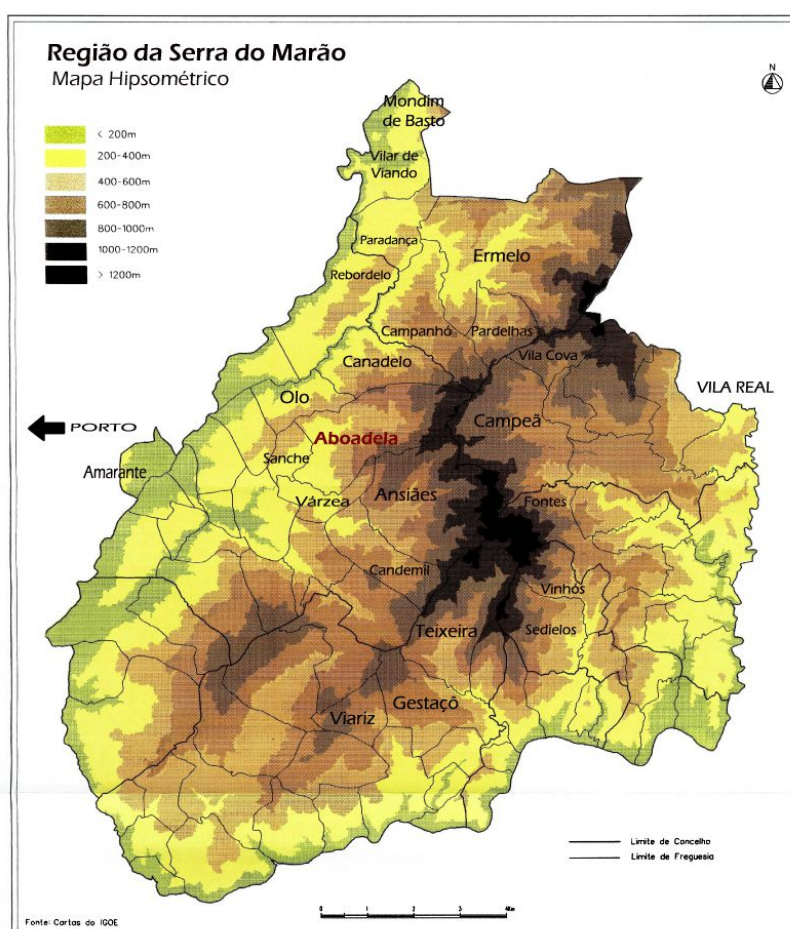


A FAMÍLIA CLEMENTE PINTO UM TRAJETO HISTÓRICO-GENEALÓGICO

■ Gilson Santos

Ao norte de Portugal há um complexo montanhoso que se inicia na *Serra da Peneda* do Gerês e que termina na *Serra da Aboboreira*. Aquelas serranias separam duas das mais características regiões do território português: Minho e Trás-os-Montes. Localizada ao sul do referido dorso montanhoso, a *Serra do Marão* compõe, juntamente com a geminada *Serra do Alvão*, o importante sítio denominado “Alvão-Marão”.¹



A antiquíssima e principal via utilizada na transposição da Serra do Marão tinha um traçado entre Amarante e Vila Real, e o troço entre Aboadela e a Veiga da Campeã era “a parte mais acidentada do percurso”, tendo a via de vencer um desnível de cerca de oitocentos metros.² Ao lado ocidental do Marão, o núcleo de Aboadela era a porta de

¹ Cf. SANTOS, Gilson. *A Porta de Entrada do Marão*. Instituto Poimênica: 10/03/2020. Online aqui: <https://wp.me/p2loMO-3VP> [Acesso 24/10/2020].

² Balsa, Carlos. “Via do Marão; Contributos para Identificação do traçado do antigo caminho do Marão”. In: *Oppidium. Revista de Arqueologia, História e Património*. N. 10/2017. Lousada: Câmara Municipal de Lousada, pp. 39-61.

entrada, constituindo-se no principal ponto de acolhimento, apoio e informação para quem chegava àquela paisagem de montanha.³

A área outrora denominada *Ovelha do Marão* tem uma história política e administrativa bastante interessante. Ao longo dos tempos, conheceu várias formas de poder e administração local, tendo recebido de D. Sancho I o seu primeiro *foral*, à mesma época em que Ermelo, isto é, em abril de 1196. D. Afonso II, em 1212, confirmou o foral dado por seu pai. O “foral novo”, dado por D. Manuel I, é datado de 3 de junho de 1514. Desde meados do século quinze até 1550, Ovelha do Marão foi uma das dez *beetrias* do Reino.⁴ Em 1550, as beetrias foram extintas por D. João III, e Ovelha do Marão converteu-se em uma *Honra* (senhorio de um nobre ou fidalgo), associada ao conceito de concelho. Foi precisamente após a implementação desta nova forma de administração local que se construiu, junto à ponte de Fundo de Rua, o pelourinho e a Casa da Câmara com a respetiva Cadeia. Saliente-se que a ponte românica de Fundo de Rua é o emblema do lugar. Em 1630 era, pois, senhor de Ovelha do Marão, o rei Filipe III de Portugal (r. 1621-1640), um dos monarcas que mais favoreceu a edificação de pontes e estradas, “numa época particularmente conflituosa e, portanto, ávida de comunicações. Dada a privilegiada posição de Aboadela no contexto viário peninsular, ligando a costa ocidental ao interior da Península”, é provável que a edificação da ponte de Fundo de Rua “constituísse um desígnio não só local e regional, mas até nacional”.⁵

Sob administração direta da Coroa até 1756, a 18 de junho deste ano a Honra de Ovelha do Marão foi doada a D. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, IV morgado de Mateus (1722-1798)⁶, que, após a sua morte, a transmitiu ao seu filho, D. José Maria do Carmo de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos, o V morgado de Mateus (1758-1825). É da época dos ilustres senhores da *Casa de Mateus* que data o portal brasonado existente na antiga Casa da Câmara. O portal, em estilo barroco, evidencia o prestígio e poder que detinha a Casa de Mateus.⁷ No centro do portal, bem saliente, o brasão de armas dos Sousa Botelho.



Brasão na antiga Casa da Câmara em Aboadela de Ovelha do Marão

³ Cf. SANTOS, Gilson. “Aboadela e a Antiga Via do Marão”. Instituto Poimênica: 21/03/2020. Online aqui: <https://wp.me/p2loMO-3Xh> [Acesso 24/10/2020].

⁴ As Beetrias concediam às populações estatutos especiais, nomeadamente a liberdade de poder escolher e mudar de senhor, sempre que assim o desejassem. O mesmo não acontecia com os *coutos* e as *honras*.

⁵ Para uma breve introdução à história político-administrativa de Aboadela, confira “Ponte de Fundo de Rua; Amarante”. Online: https://www.rotadoromanico.com/media/documents/Ponte_Rua.pdf [Acesso em 23/04/2021].

⁶ D. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão foi governador da recém-criada capitania de São Paulo, que havia sido extinta em 1748, e personagem histórica no período do Brasil Colônia. Durante dez anos (1765 a 1775), como Capitão-General e Governador da Capitania de São Paulo, elevou cerca de vinte povoados e aldeias à condição de freguesias e de vilas, inclusive Lages, no atual planalto catarinense, então pertencente a São Paulo, para defender as fronteiras contra o Império espanhol, e suas milícias nominaram os campos do Mourão, em sua homenagem, dando assim origem ao município, hoje denominado Campo Mourão, no centro-oeste do estado do Paraná. Cf. verbete introdutório da Wikipedia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_Ant%C3%B3nio_de_Sousa_Botelho_Mour%C3%A3o [Acesso em 23/04/2021].

⁷ Saliente-se que o Solar de Mateus fora construído havia pouco tempo, e que a capela do solar fora inaugurada em 1759, precisamente por D. Luís Antônio de Sousa Botelho. No atual Concelho de Amarante, para além de senhores da Honra de Ovelha do Marão, os senhores da Casa de Mateus foram administradores dos Morgadios dos Moreiros e de Fontelas. Cf. online “Administradores da Casa de Mateus”: <http://www.casademateus.com/fundacao/bases-de-dados/administradores-da-casa/> [Acesso em 23/04/2021].

A *freguesia de Santa Maria de Aboadela*, a que Antônio Carvalho da Costa (1650—1715) chama de "Santa Maria de Bobadela"⁸, era a cabeça principal da Honra de Ovelha do Marão, da qual também fazia parte a freguesia de São Pedro de Canadelo. Aboadela foi vigararia da apresentação do *Convento de Santa Maria de Pombeiro* (Felgueiras), e mais tarde reitoria. No século dezenove, Amarante recebeu muitas das freguesias dos concelhos que haviam sido extintos (Gestação, Gouveia e Santa Cruz de Ribatãmega). É, pois, nesta altura que a Honra e Ovelha do Marão é destituída em 1836. Assim, as freguesias de Canadelo e Aboadela foram anexadas ao concelho de Amarante, as quais permanecem até aos dias atuais.

No curso da Via do Marão, ao lado de Aboadela e da qual dista pouco menos de dois quilômetros, estava a *Freguesia de Santo Isidoro de Sanche*. Esta foi vigararia da apresentação do *Convento de Nossa Senhora dos Remédios, Piedade e Madre de Deus*, da cidade de Braga.⁹ Sanche, que integrava o extinto Concelho de Gestação até 1839, tornou-se reitoria; passou a integrar o Concelho de Amarante em 1852. Em Sanche, no lugar do Outeiro está a Ermida de São Paio, com celebração religiosa em 26 de junho – o sobrenome "Sampaio" tornou-se comum na região. Sanche foi, por muito tempo, uma freguesia muitíssimo extensa, pois ao seu território pertenciam os lugares que constituem a atual freguesia de Olo, criada em 1935.

As paróquias de Aboadela e Sanche passaram da arquidiocese de Braga para a diocese do Porto em 1882. No âmbito da reforma administrativa nacional, em 2013, passaram a integrar uma nova freguesia denominada *União das Freguesias de Aboadela, Sanche e Várzea*, com sede em Aboadela, a qual reúne agora as três antigas e vizinhas regiões paroquiais.

A FAMÍLIA CLEMENTE PINTO

Nas freguesias de Aboadela e de Sanche, e destacadamente na primeira, estão as origens da família Clemente Pinto. Especialmente por meio do *Barão de Nova Friburgo* e seus descendentes, esta família teve participação marcante em mais de um século na história do Brasil, em alguns momentos cruciais: a formação de uma corte no Brasil colonial, o tráfico negreiro, o pioneirismo na produção do café, o primeiro e o segundo reinado no Império, a idealização de estradas de ferro para escoamento da produção, a substituição da mão de obra escrava por modernos maquinários, o abolicionismo e o advento da República.¹⁰

1. Em 15 de novembro de 1722, na igreja paroquial de Santo Isidoro de Sanche¹¹, em ato celebrado pelo vigário Antônio Ribeiro de Miranda, casaram-se **Manoel João Pinto** (1702—1771) e **Maria Clemente** (c. 1704—1776).

Manoel João Pinto era "filho legítimo de Pedro João e de Maria Gonçalves", ambos falecidos em 1718, do lugar da Eira¹², na vizinha freguesia de Santa Maria de Aboadela de Ovelha de Marão¹³. Maria Clemente era "filha legítima de Manoel Clemente" (já falecido por ocasião do casamento dela) e de sua mulher Catharina Dias, do lugar de Fundo de Vila, na freguesia de Sanche. Foram testemunhas do casamento os padres Ignácio Álvares e Antônio Sanches, assim como Diogo Álvares e Caetano Fernandes, todos da freguesia de Sanche; Domingos João e Manoel Pinto, de Aboadela;

⁸ COSTA, Antônio Carvalho da. *Corografia portuguesa, e descripçam topografica do famoso reyno de Portugal*. Lisboa, na officina de Valentim da Costa Deslandes impressor de Sua Magestade, & á sua custa impresso, 1706-1712. 3 volumes. Confira Tomo 1, p. 143. Online aqui: <http://purl.pt/434> [Acesso 24/10/2020].

⁹ O Convento de Nossa Senhora dos Remédios foi o primeiro convento a existir na cidade de Braga. Fundado de 1544 a 1549 pelo bispo D. André de Torquemada, auxiliar de D. Diogo de Sousa. Destinava-se a religiosas da Ordem Terceira Franciscana com clausura.

¹⁰ Para uma introdução à história da Família Clemente Pinto cf. ALEGRIO, Leila Vilela. *Os Clemente Pinto; Importantes Cafeicultores do Sertão do Leste Fluminense*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015, 285 pp. Observe-se que algumas informações cronológicas oferecidas pela autora para a família em Portugal carecem de melhor precisão.

¹¹ Atual freguesia de Sanche, que integra a *União das Freguesias de Aboadela, Sanche e Várzea*, no concelho de Amarante, distrito do Porto, norte de Portugal.

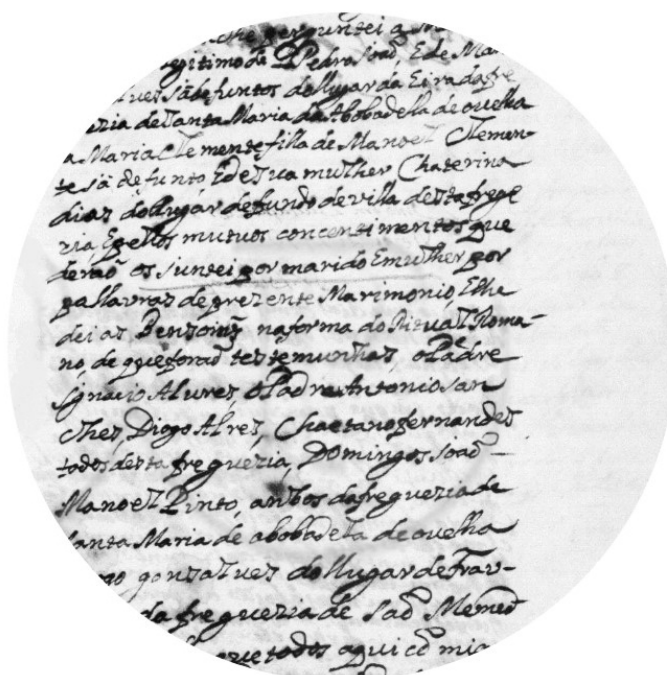
¹² O casal Pedro João e Maria Gonçalves, do lugar da Eira, em Aboadela, faleceu em fevereiro de 1718, com diferença de apenas três dias. Ele faleceu no dia vinte e cinco e ela no dia vinte e oito.

¹³ Atual freguesia de Aboadela, que integra a *União das Freguesias de Aboadela, Sanche e Várzea*, no concelho de Amarante, distrito do Porto, norte de Portugal.

e Diogo Gonçalves, do lugar de Travanca¹⁴ na freguesia de São Mamede de Bustelo¹⁵, localizada alguns quilômetros ao sul.

Manoel João Pinto e Maria Clemente residiram na região limítrofe entre as freguesias de Sanche e Aboadela, estabelecendo mais definitiva residência no lugar do Outeiro, em Aboadela, mais especificamente no recanto denominado “Formigais”. Manoel João, do lugar do Outeiro de Aboadela, faleceu em 12 de abril de 1771, “com todos os sacramentos”, tendo sido sepultado “dentro da igreja” paroquial, localizada na colina à encosta. Quanto à viúva Maria Clemente, residente no mesmo lugar, faleceu aos 16 de novembro de 1776, “com todos os sacramentos”. Deixou seu testamento a Manoel João, filho primogênito, residente no lugar do Outeiro. Foi igualmente sepultada “dentro da igreja” em Aboadela.

[O autor deste texto tem conhecimento de quatro filhos de Manoel João e Maria Clemente e suas respectivas descendências. Porém, há boa margem de segurança para se afirmar a existência de outros filhos.]



Registro de casamento (recorte em lupa)
Manoel João Pinto (1702—1771) e Maria Clemente (c. 1704—1776)
Freguesia de Santo Isidoro de Sanche
5 de novembro de 1722
Lavra do Vigário Antônio Ribeiro de Miranda

2. João Clemente Pinto, o segundo filho de Manoel João Pinto e de Maria Clemente, nasceu no lugar de Santa Cristina, na freguesia de Santo Isidoro de Sanche, em 4 de agosto de 1727, tendo sido batizado no dia nove seguinte na igreja paroquial em Sanche por João Marinho, pároco coadjutor. Foram padrinhos: Domingos João, do lugar da Rua, e Maria, solteira, do lugar da Eira, ambos da freguesia de Aboadela.

João Clemente Pinto, à época já residente no lugar de Outeiro, mais especificamente no recanto denominado Formigais, em Aboadela, casou-se em 5 de fevereiro de 1749 com **Maria Gonçalves**, “filha legítima de Manoel de Moraes e de sua mulher, Maria Gonçalves”, já falecidos, do lugar do Outeiro. O casamento foi ministrado pelo reitor da freguesia, Alexandre José Pinto da Silva. Dois padres estiveram entre as testemunhas. O casal João Clemente Pinto e Maria Gonçalves residiu no lugar do Outeiro.

Maria Gonçalves, “mulher de João Clemente, do Outeiro de Marta”, faleceu em 22 de setembro de 1780, tendo feito testamento. O viúvo João Clemente, do lugar



¹⁴ Provavelmente seja o lugar denominado *Travanca do Monte*, na freguesia de Bustelo.

¹⁵ Na atual *União das Freguesias de Bustelo, Carneiro e Carvalho de Rei* com sede em Bustelo.

do Outeiro, faleceu em 26 de abril de 1789. O funeral, ocorrido no dia seguinte, foi “acompanhado por muitos padres”. Ele fez testamento a Manoel José, filho primogênito.

Tem-se conhecimento de, pelo menos, sete filhos de João Clemente Pinto e Maria Gonçalves. Para os nossos propósitos aqui, destacamos três dentre eles:

3.1. Manoel José Clemente Pinto, nascido em 8 de setembro de 1751, foi batizado no dia treze seguinte pelo padre Manoel [Pinto] da Silva, de licença do pároco de Aboadela. O padrinho foi o tio paterno, Manoel João, ainda solteiro, de Formigais, em Aboadela; a madrinha foi Josefa, mulher de Manoel Ribeiro, da freguesia de Santo André de Padronelo.

A família Miranda era do (atual) Concelho de Baião; destaque-se, aqui, as freguesias de *São Bartolomeu de Lamego* e *São João do Campo de Gestaçô*.¹⁶ **Luíza Maria de Miranda**, filha de Antônio João de Miranda e Maria Pereira de Matos¹⁷, nasceu no lugar de Quintela, na freguesia de São João do Campo de Gestaçô¹⁸, onde seus pais e avós residiam. Luíza nasceu em 3 de abril de 1763, tendo sido batizada na igreja paroquial no dia seis seguinte “pelo reverendo Abade Bernardo Monteiro de Almeida”. Foram padrinhos o cura da freguesia, o padre Antônio Pinto de Miranda (que lavrou o termo de batismo), e sua irmã Ágda Maria de Miranda.¹⁹ Foram testemunhas do batismo: Manoel Monteiro, da freguesia de Lamego, e Antônio Alves, um “familiar do reverendo Abade”.

Manoel José Clemente Pinto e Luíza Maria de Miranda casaram-se aos 18 de fevereiro de 1789 na igreja paroquial de São João do Campo de Gestaçô, no atual Concelho de Baião. As testemunhas foram “os reverendos padres Manoel Pereira de Miranda e Antônio de Cerqueira”. O casal residiu no lugar do Outeiro, em Aboadela, mais especificamente no recanto chamado “Marta”.



Registro de casamento (recorte em lupa)
Manoel José Clemente Pinto (1751—1834) e
Luíza Maria de Miranda (1763—1824)
 Freguesia de São João do Campo de Gestaçô
 18 de fevereiro de 1789

¹⁶ Já no início do século dezessete havia um braço da família Miranda residindo em Aboadela. Antônio “Mochacho” Miranda e Maria Pinta tiveram filhos em Aboadela no século dezessete. Um dos filhos, Antônio Pinto de Miranda, casou-se em Aboadela em 30 de dezembro de 1698, evento do qual foi testemunha o nono avô do autor deste texto. Os dados disponíveis indicam que os ancestrais mais antigos desta família eram de São Bartolomeu de Campelo (no atual Concelho de Baião), e que receberam a alcunha de “Mochacho” (ou “Muchacho”). Os dados reunidos também *sugerem* vínculos familiares com esta família Miranda da freguesia vizinha de São João do Campo de Gestaçô, a qual, por sua vez, estabeleceu vínculos com a família Clemente Pinto de Aboadela. Acrescente-se que, no século dezenove, integrantes da família Gonçalves dos Santos, em Aboadela, contraíram núpcias com mulheres da família Miranda.

¹⁷ Os pais de Luíza Maria de Miranda se casaram na Igreja Paroquial de São João do Campo de Gestaçô, Baião, em 23 de setembro de 1739; a avó materna, que transmitiu o sobrenome Miranda, casou-se naquela mesma igreja em 7 de fevereiro de 1695.

¹⁸ Atual freguesia de Gestaçô, no Concelho de Baião, distrito do Porto, Portugal.

¹⁹ Ágda de Miranda, cujo nome por vezes foi grafado como “Ágüida” ou “Ágüeda”, nasceu em 13 de janeiro de 1721, em São Bartolomeu de Campelo, Baião, filha de pais solteiros: Maria de Miranda e Antônio Camilo de Freitas. Foi batizada no dia 15 seguinte, tendo recebido o nome da madrinha, da família de seu pai. Ágda casou-se em Aboadela, em 7 de janeiro de 1736, com Antônio Pinto de Miranda, com quem tinha parentesco. A família estabeleceu-se no Lugar da Rua, em Aboadela. Ágda de Miranda, “viúva que ficou de Antônio Pinto, do lugar da Rua”, faleceu em 29 de setembro de 1802, tendo sido sepultada no dia seguinte.

Luíza de Miranda, “do lugar do Outeiro”, faleceu em 19 de julho de 1824, tendo sido sepultada no dia vinte e um seguinte, dentro da igreja em Aboadela. Manoel José Clemente, “viúvo no lugar do Outeiro de Marta” em Aboadela, faleceu em 29 de outubro de 1834, tendo sido sepultado no dia seguinte. Fez testamento, tendo sido, igualmente, sepultado dentro da igreja, com óbito assinado pelo pároco José Villela.²⁰



3.2. João Clemente Pinto, “filho legítimo de João Clemente Pinto e Maria Gonçalves”, nasceu em 10 de janeiro de 1771, tendo sido batizado no dia dezenove seguinte, na igreja paroquial de Aboadela, pelo reitor Alexandre José Pinto da Silva.²¹ Foram padrinhos o padre Ignácio Álvares e Maria, filha de Francisco Ribeiro, ambos do lugar de Cimo de Vila, na freguesia de Santo Isidoro de Sanche.

Em data ainda desconhecida, João Clemente Pinto emigrou para o Brasil. Alguns sugerem a sua presença na cidade do Rio de Janeiro no fim do século dezoito ou no alvorecer do seguinte, o que realmente parece encontrar boa evidência. Sabe-se que João Clemente Pinto trilhou o mesmo percurso que muitos outros portugueses: estava em Minas Gerais em 1804, o que se depreende de uma solicitação que fez neste ano para ser confirmado no posto de alferes da Companhia de Ordenança do distrito da Capela de São Roque de Canastra, termo da Vila de São Bento de Tamanduá (hoje município de Itapeperica).²² Este arraial, trajeto de bandeirantes, fora elevado a vila em 20 de novembro de 1789, por determinação do 1º. Conde de Barbacena (1750—1830), então governador de Minas Gerais.²³

Tereza Joaquina da Silva Pinto Campello nasceu na cidade do Rio de Janeiro no início de 1780, muito provavelmente na segunda quinzena do mês de março, tendo sido batizada aos 27 de março de 1780 na capela da Conceição do Botafogo²⁴, filial da matriz e *Freguesia de São José*, no Rio de Janeiro. Quem a batizou foi o vigário Francisco das Chagas Suzano; o padrinho foi o doutor Joaquim José Suzano (1747—1844), irmão do pároco – ambos

²⁰ Divulgam-se informações de que o casal Manoel José Clemente e Luíza de Miranda teria vindo para o Brasil “com pelo menos cinco filhos”. Porém, tais informações carecem de melhor evidência. Sabe-se que o casal residia em Aboadela no início do século dezenove. Apenas como exemplo a corroborar, Manoel José Clemente, do lugar do Outeiro, foi padrinho de batismo de Manoel Ribeiro Félix, filho dos vizinhos José Ribeiro Félix e Maria Garcia Mendes. O menino nasceu no lugar do Outeiro, onde moravam seus pais, em 7 de dezembro de 1814, tendo sido batizado na pia batismal da igreja paroquial em Aboadela, no dia onze seguinte. O batizando é quinto avô do autor deste texto.

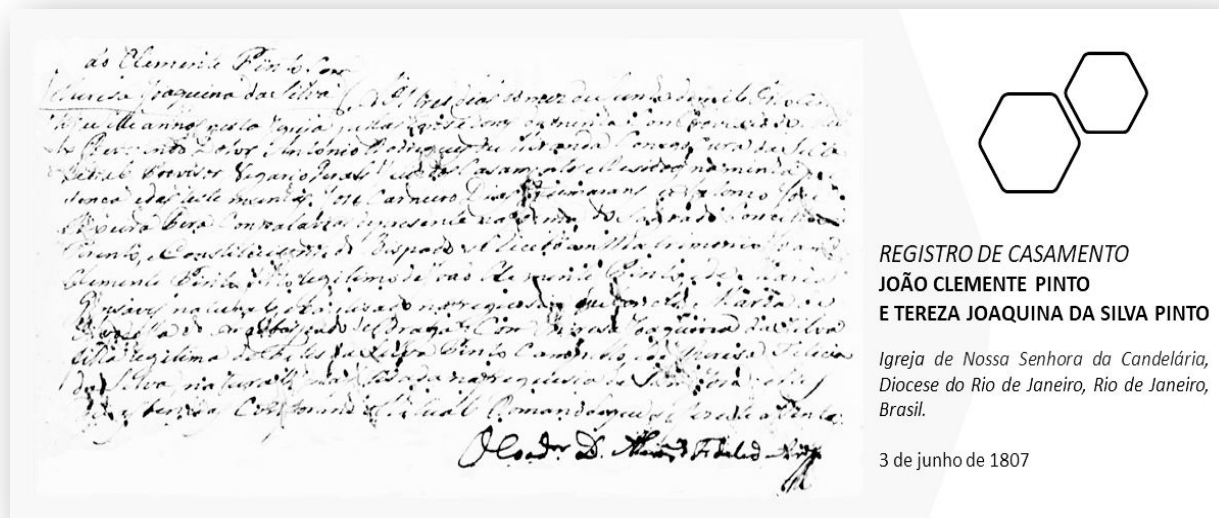
²¹ Observe-se que, no Brasil, circulam, em livros, artigos e publicações de largo espectro histórico, ou de específica finalidade genealógica, sobretudo online, informações muitíssimo imprecisas sobre as datas de nascimento de João Clemente Pinto e de sua esposa.

²² REQUERIMENTO de João Clemente Pinto. 1804. Arquivo Histórico Ultramarino. Caixa 170, Documento 25.

²³ A antiga vila foi elevada à condição de município em 4 de outubro de 1862, passando a ser denominada São Bento do Tamanduá.

²⁴ Capela às margens da Lagoa Rodrigues de Freitas, erigida antes de 1732, no antigo *Engenho de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa*. Situava-se na atual Rua Jardim Botânico. Cf. “História do Bairro”. AMAB – Associação de Moradores e Amigos de Botafogo. Online aqui: <https://www.amabotafogo.org.br/historia-do-bairro> [Acesso 24/10/2020].

de uma conhecida família de fazendeiros em Campo Grande, no Rio de Janeiro. Tereza era “filha legítima de Félix da Silva Pinto Campello e de Teresa Felícia da Silva, naturais e batizados na Sé” da cidade do Rio. Os avós paternos eram Cipriano Álvares Pinto, “natural de Portugal, freguesia ignorada”, e Quitéria da Silva, natural da Freguesia de Pilar do Iguaçu²⁵, na cidade e bispado do Rio; “avós maternos incógnitos”.



João Clemente Pinto e Tereza Joaquina da Silva Pinto Campello casaram-se pelas onze horas na manhã da quarta-feira 3 de junho de 1807. O casamento foi realizado na *Igreja de Nossa Senhora da Candelária*, na cidade do Rio de Janeiro, com provisão de Antônio Rodrigues de Miranda, cônego cura da Sé. Foram testemunhas José Carneiro Dias Guimarães e Antônio José Vieira. Algum tempo depois, João Clemente Pinto estava nos antigos “Sertões de Macacu”, no atual Centro-Norte fluminense, onde solicitou uma sesmaria em 1809, com processo terminado em 1812. João Clemente Pinto recebeu as terras situadas na região do troço de um ribeirão, batizado por ele de *Ribeirão de Nossa Senhora das Areias*.²⁶

João Clemente Pinto pede por Sesmaria meia légua de terra em quadro onde tem derrubado matas no Ribeirão de Na. S^a das Áreas, que faz barra no Rio Paraíba cujo córrego sendo desconhecido por este nome por ser a primeira vez que assim se denomina me foi preciso proceder nas precisas indagações, pelas quais vim no conhecimento de estar devoluta a terra, que pede no dito Ribeirão, onde me consta ter derrubado alguns Matos para cultivar e plantar. Arraial de Cantagalo, vinte de setembro de 1812.²⁷

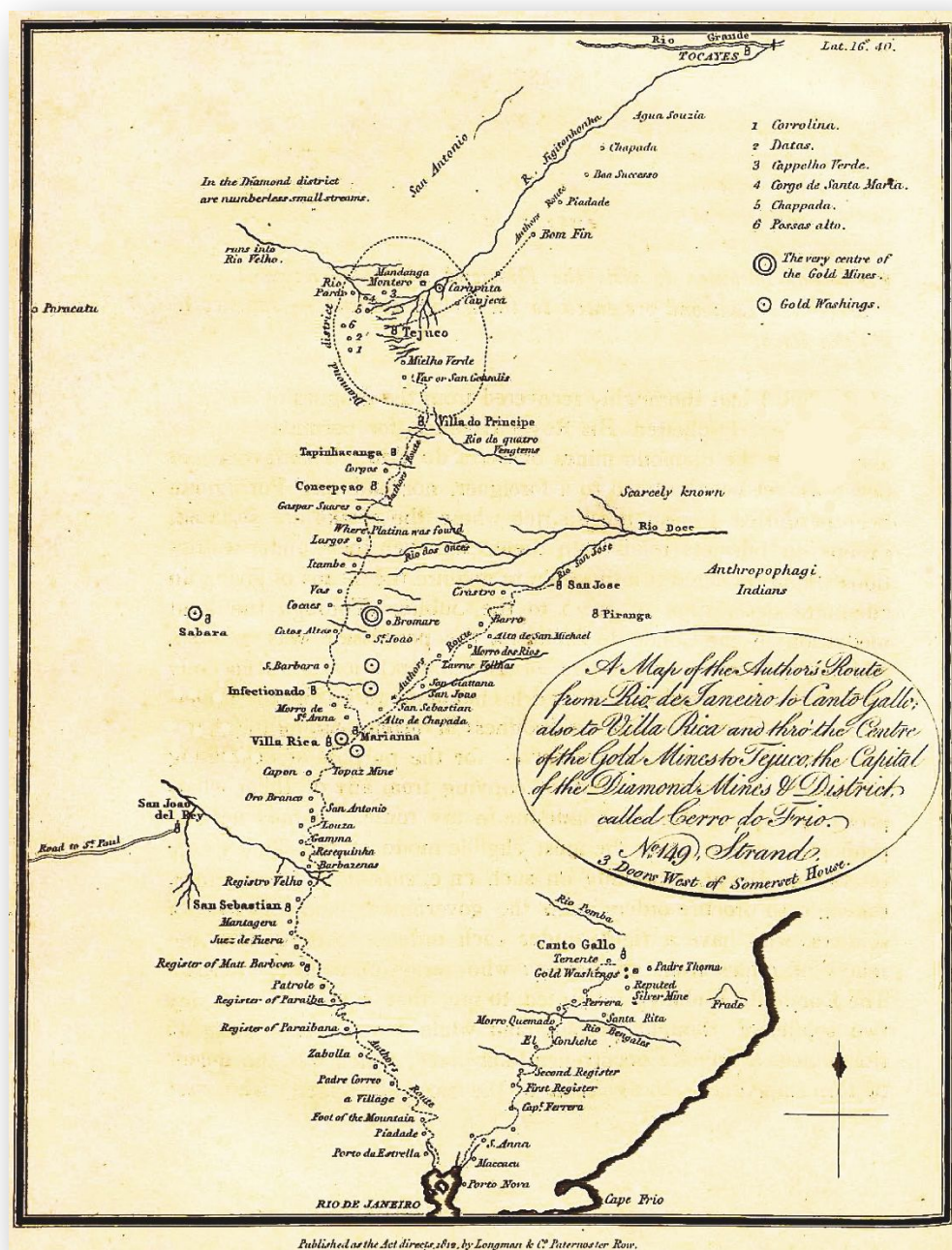
A exploração do ouro de aluvião nos córregos dos rios Grande e Negro, no Vale do Paraíba fluminense, foi provavelmente o que motivou o alferes a se estabelecer nos “Sertões do Macacu”, na capitania fluminense. João Clemente Pinto tornou-se, assim, o primeiro sesmeiro da família naquele sertão... Dois anos depois, os “Sertões de Macacu” receberiam o predado de município de *São Pedro de Cantagalo*, à época territorialmente imenso. Em 1819, João Clemente Pinto faleceu em Cantagalo, isto é, sete anos depois de haver obtido a concessão de sesmaria. O filho do casal, Francisco Clemente Pinto (1803-1872), igualmente alferes, solicitou uma sesmaria naquela região em 1822, ano em que essa modalidade de aquisição de terras foi extinta no país. Este núcleo Clemente Pinto, entre 1809 e 1822

²⁵ A freguesia se localizava no atual bairro do Pilar em Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

²⁶ A toponímia permanece como *Ribeirão das Areias*. No Centro-Norte fluminense, entre a Serra das Águas Quentes e o Rio Paraíba, destaca-se a sua bacia hidrográfica. Ele atravessa o município de Cantagalo e uma parte do município de Itaocara. Aqui tem sua barra na margem direita do Paraíba do Sul, no distrito itaocarense de Batatal.

²⁷ SESMARIA a João Clemente Pinto. 1809-1812. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Base de dados do Judiciário, Cantagalo. Notação 151-126, Microfilme 135-2005.

era já proprietário de três sesmarias, pois a senhora Teresa Joaquina da Silva Pinto havia igualmente solicitado esse benefício na mesma ocasião em que o marido.²⁸



À direita: Rota do Rio de Janeiro para Cantagalo, 1812. John Mawe (*Mineralogista Britânico*, 1764-1829).²⁹

“Um Mapa da Rota do Autor do Rio de Janeiro para Cantagalo; também para Vila Rica e então pelo Centro das Minas de Ouro para o Tejuco, a Capital das Minas de Diamantes e Distrito chamado Serro Frio”.

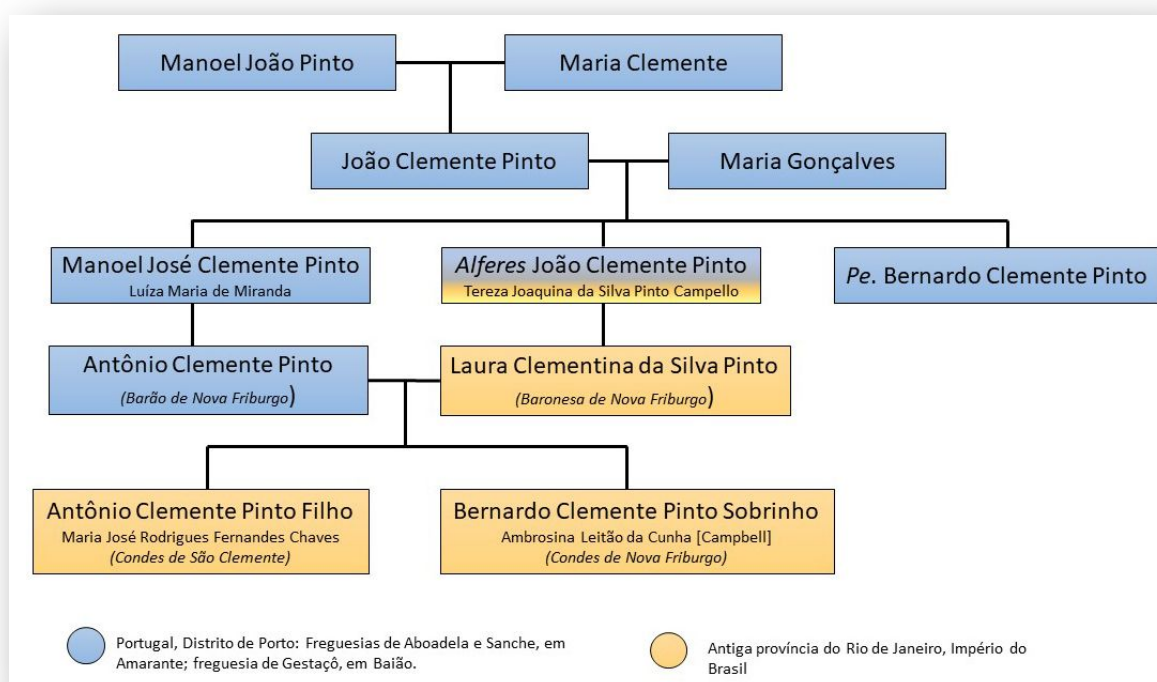
In: *Travels in The Interior of Brazil*. London: Longman, Hurst, Rees, Orme and Brown, 1812, p. 136.

²⁸ Cf. BOTELHO, Janaína. *Fazenda São Clemente (Parte 1)*. Online: <https://avozdaserra.com.br/colunas/historia-e-memoria/fazenda-sao-clemente-parte-1> [Acesso 24/10/2020].

²⁹ Cf. verbete introdutório “John Mawe”, online, Wikipedia: https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Mawe [Acesso 24/10/2020].

Os sesmeiros da região de Cantagalo, depois de esgotado o ouro de aluvião, migraram sua atividade econômica para a produção de alimentos, como milho, feijão e cana-de-açúcar, e para a fabricação de toucinho e criação de gado. Exportavam os seus produtos a partir do Rio de Janeiro, para onde faziam descer por meio de tropas de muleiros. Paulatinamente, o café migrou dos arredores do Rio de Janeiro para o Vale do Paraíba fluminense. As fazendas de Cantagalo se tornaram, então, importantes unidades de produção, contribuindo com significativa parcela na exportação da commodity.³⁰

Dentre os filhos (todos brasileiros) de João Clemente Pinto e Teresa Joaquina da Silva Pinto Campello cabe ainda destacar Laura Clementina da Silva Pinto. Nascida na cidade do Rio de Janeiro³¹ aos 2 de dezembro de 1808, e falecida em 9 de janeiro de 1870, em Nova Friburgo, casou-se com seu primo em primeiro grau (filho do irmão de seu pai), Antônio Clemente Pinto. O casal se tornará os primeiros *Barão* e *Baronesa de Nova Friburgo*.



3.3. O padre **Bernardo Clemente Pinto**, “filho legítimo de João Clemente Pinto e Maria Gonçalves”, do lugar do Outeiro, em Aboadela, nasceu em 27 de abril de 1777, tendo sido batizado no dia três de maio seguinte por Alexandre José Pinto da Silva, reitor da freguesia. Os padrinhos foram Bernardo e Maria, ambos filhos de Manoel Gouveia, do lugar de Ribas, na freguesia de Santo Estêvão de Vila Chã. Como se pode observar, o batizando recebeu o mesmo nome do padrinho, e desde então o prenome *Bernardo* tornou-se proeminente nas linhagens da família Clemente Pinto.

O processo de *Inquirição de Genere*, do qual Bernardo Clemente Pinto foi habilitando, foi conduzido pelo arcebispado de Braga e remetido a Antônio da Silva, “reverendo Abade de São Mamede de Bustelo”, em 3 de maio de 1787. As diligências foram realizadas nas freguesias de Aboadela e de

Assinatura do Padre Bernardo Clemente Pinto, em 17/06/1799
Lugar do Outeiro, Freguesia de Aboadela de Ovelha do Marão

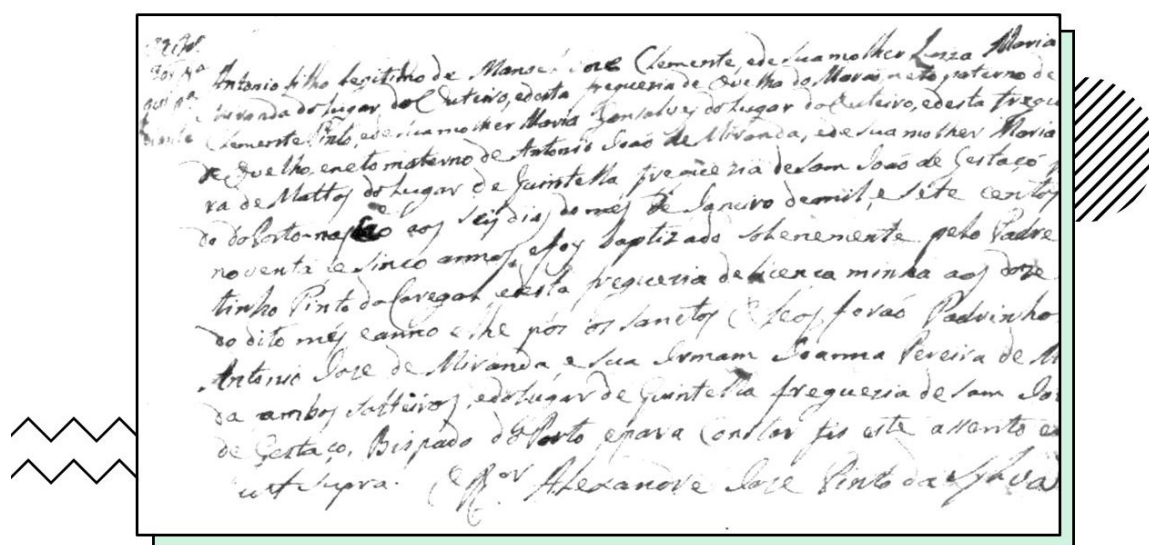
³⁰ Idem.

³¹ Alguns historiadores em geral, e genealogistas em particular, oferecem o ano de 1805 como o de seu nascimento.

Sanche em 14 de maio. O processo foi encerrado em 18 de maio do referido ano.³² Bernardo Clemente Pinto residiu no lugar de Outeiro, em Aboadela; era um dos clérigos nessa freguesia no final do século dezoito.

A CASA DE NOVA FRIBURGO

4. O mais conhecido filho de Aboadela, gerado no final do século dezoito entre as poucas famílias do lugar de Outeiro, é **Antônio Clemente Pinto** (1795-1869), o *Barão de Nova Friburgo*, o mais célebre amarantino no Brasil. “Filho legítimo de Manoel José Clemente e de sua mulher Luiza Maria de Miranda”, Antônio Clemente Pinto nasceu aos 6 de janeiro de 1795, tendo sido batizado no dia doze seguinte na igreja paroquial pelo Padre Agostinho Pinto, do lugar do Carregal da mesma freguesia. Os padrinhos foram dois tios maternos, ainda solteiros, e residentes no lugar de origem de sua mãe: Antônio José de Miranda e sua irmã Joanna Pereira de Miranda.



Registro de Batismo de **Antônio Clemente Pinto** (1795-1869), o **Barão de Nova Friburgo**

Nascimento em 6 de janeiro de 1795

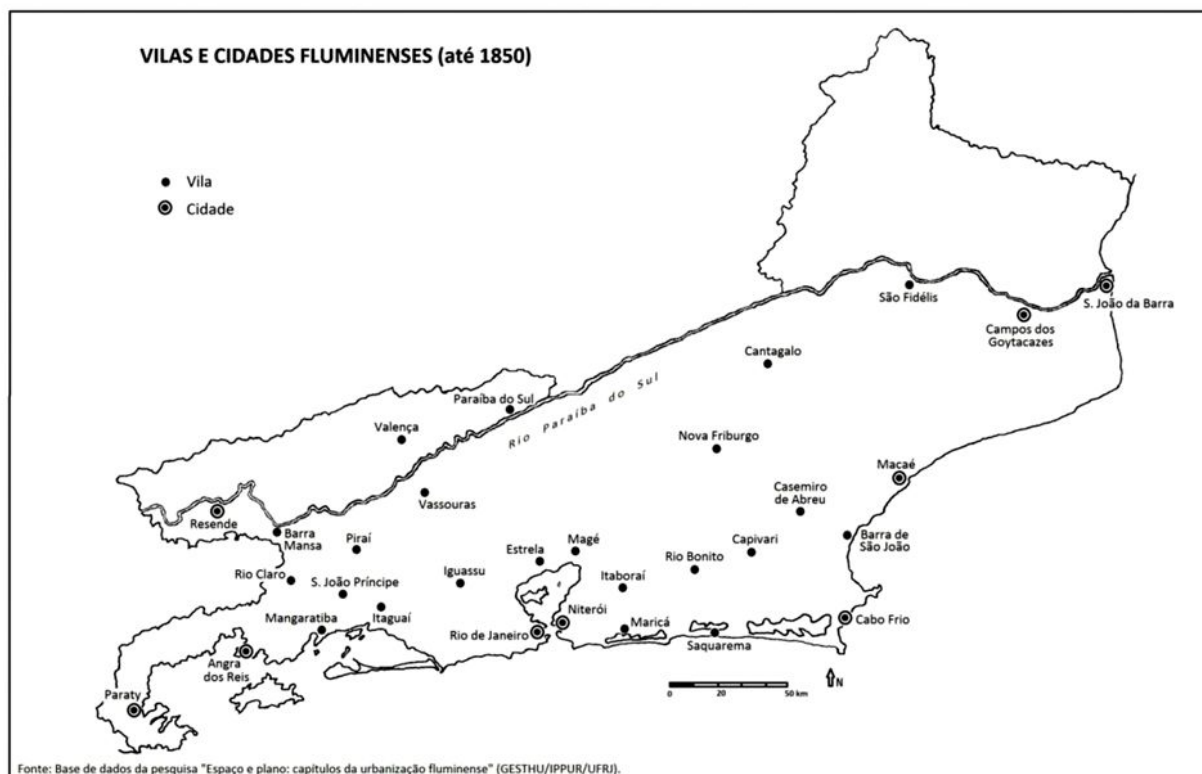
Freguesia de Aboadela de Ovelha do Marão, 12 de janeiro de 1795

Lavra do Pároco Alexandre José Pinto da Silva

Alguns estimam que Antônio Clemente Pinto teria chegado ao Brasil em 1807, quando contava com doze anos, isto é, no mesmo ano do casamento de seu tio na capital fluminense. Se assim for, ele teria aportado no Rio de Janeiro no ano que antecedeu à chegada ao país da família real portuguesa e da imediata promulgação da *Abertura dos Portos* no Brasil... Ele teria trabalhado para João Rodrigues Pereira de Almeida (1774-1829), primeiro e único *Barão de Ubá*, conhecido negociante de *grosso trata*, senhor de engenho, traficante de escravos e articulador político no Rio de Janeiro durante o período joanino e o primeiro reinado. Sabe-se que a casa comercial do Barão de Ubá, com escritório na rua Direita do Rio de Janeiro, foi uma das maiores do país em sua época, chegando a operar dezesseis navios. Teria sido neste contexto que Antônio Clemente Pinto entrou em contato com o tráfico de escravos. Há quem saliente o fato de que entre os anos de 1821 e 1827 teria ocorrido um acidente com o Barão de Ubá, no contexto do qual Antônio Clemente Pinto o teria auxiliado... Sugere-se que desde então os laços entre os dois se teriam fortalecido... Antônio Clemente Pinto esteve envolvido com o tráfico entre a África e o Rio de Janeiro no período de 1811 a 1830, vindo a fornecer escravos para as lavouras emergentes de café.³³

³² Cf. o processo de *Inquirição de Genere* de Bernardo Pinto: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q57-89K9-5JNS?i=1&cc=2125025> [Acesso 24/10/2020].

³³ Quando foi oficialmente extinto em 1850 o tráfico de escravos no Brasil, o volume de capitais empregados no tráfico era de tal monta que imediatamente surgiu o *Código Comercial* para regulamentar a febre de negócios provocada pela liberação de capitais até então aplicados exclusivamente na compra e venda de escravos. Cf. MARRETO, Rodrigo Martins. “O Barão de Nova Friburgo e a Formação da Fazenda Aldeia: Sociabilidades e Ampliação do Complexo Cafeeiro”. 1849-1874. In: *Tempos Históricos*. Volume 22, 1º Semestre de 2018, p. 185.



Fonte: FRIDMAN, Fania. *Cartografia fluminense no Brasil imperial*. Anais do 1º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica, Paraty, 2011.

Em 8 de novembro de 1829, na igreja Matriz e *Freguesia de Santa Rita*, na cidade do Rio de Janeiro, Antônio Clemente Pinto casou-se com sua prima em primeiro grau, **Laura Clementina da Silva Pinto** (“Laura Clemente Pinto”), filha do seu tio João Clemente Pinto, o primeiro sesmeiro da família, e de dona Teresa Joaquina da Silva Pinto Campello.³⁴ O casamento intrafamiliar favoreceu muitíssimo a futura concentração fundiária da família... Naquele mesmo ano, Antônio Clemente Pinto obteve uma concessão de terras na região de Cantagalo. Tal concessão tinha como objeto a lavra de ouro, mas logo frustrou-se com a baixa produtividade. Ele direcionou, então, os seus investimentos para a lavoura cafeeira e em pouco tempo obteve sucesso e dilatou o seu prestígio tanto na região quanto na cidade do Rio de Janeiro. Antônio Clemente Pinto já estava inserido na região Centro-Fluminense nos anos trinta do século dezenove, quando o café do Vale do Paraíba passou a compor o principal produto na pauta de exportações brasileiras e a impactar o mercado mundial de *commodities*.³⁵ O café se transformara num artigo de consumo em massa, e o Brasil emergira como “novo centro da produção mundial”.³⁶ A província do Rio de Janeiro, de 1820 a 1878, era responsável pela produção de sessenta por cento do café do Brasil, e as propriedades do barão integravam o núcleo desta produção.

³⁴ *Santa Rita de Cássia*, na cidade do Rio de Janeiro, tornou-se sede de freguesia por provimento de 9 de janeiro de 1749; desmembramento do território de *Nossa Senhora da Candelária* a 29 de janeiro de 1751, ereção em vigararia a 5 de maio de 1753, e apresentação do primeiro pároco perpétuo, João Pereira de Araújo e Azevedo, no dia 29 do mesmo mês. Cf. Livro 3, folha 304, e o processo do casamento com anotação 68563, Caixa 2901, ano 1829, no Arquivo da *Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro*. O autor deste texto é devedor aqui ao genealogista *Darli Bertazzoni Barbosa*, que referenciou o registro de casamento.

³⁵ MARQUESE, R.; TOMICH, D. “O Vale do Paraíba escravista e a formação do mercado mundial do café no século XIX”. In: MUAZE, M.; SALLES, R. *O Vale do Paraíba e o Império do Brasil nos quadros da Segunda Escravidão*. 1ª. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015. p. 21-22.

³⁶ TOMICH, D. *Pelo Prisma da Escravidão. Trabalho, Capital e Economia Mundial*. São Paulo: Edusp, 2011, p. 93.



CAMINHO DA SERRA DOS ÓRGÃOS

(*Chemin de la Montagne des Orgues*)

Rigo Frères, litografia, 11.6 x 16.3 cm. Acervo: Fundação Biblioteca Nacional

Em meados do século dezenove Antônio Clemente Pinto era, pois, proprietário de grandes fazendas de café na faixa territorial de Nova Friburgo, Cantagalo e São Fidélis. Dessas fazendas, vinte e uma estavam no município de Cantagalo, na região serrana do Rio de Janeiro. Erigidas sobre o regime escravocrata, as fazendas do Barão de Nova Friburgo tornaram-se opulentas, em particular algumas delas. Para a construção de suas sedes, ele recorreu a especializados profissionais europeus, que lhe prestaram serviços em cantaria e carpintaria, e para expressivos murais interiores. Apenas como exemplo dos recursos e opulência das principais fazendas, a de Areias³⁷ veio a possuir armazéns, engenhos, máquinas de beneficiar café, uma usina elétrica de cinquenta e seis cavalos de força, mais de seiscentos mil pés de café, grandes lavouras de cana e de cereais. Antes mesmo da chegada do trem a vapor, havia uma pequena ferrovia particular de tração animal, de oitenta centímetros de bitola e oito quilômetros de extensão, que ligava Laranjais a Areias, passando por outras fazendas do barão, para escoar o café e os cereais colhidos nessas fazendas.

Empreendedor de muita competência e visão, Antônio Clemente Pinto contratou estrangeiros de grande *expertise* para algumas funções estratégicas em seus negócios. Destaque-se aqui o comendador *Jacob van Erven* (1800—1867), holandês que trilhou pela agricultura, tendo introduzido várias inovações na tecnologia agrícola. Van Erven administrava nada menos que onze fazendas do Barão de Nova Friburgo, sendo coproprietário de algumas delas. Os grandes recursos monetários e o número elevado de operários facilitavam a sua tarefa, e permitiam-lhe êxitos completos nos seus empreendimentos modernizadores. Tais resultados não deixaram naturalmente de ter sua influência sobre os demais fazendeiros da região.

³⁷ A antiga Fazenda Areias localiza-se no atual distrito de Boa Sorte, no município de Cantagalo.



PLANTAÇÃO DE CAFÉ

Friedrich Salathé, 1835. Gravura à água-tinta de J. Steinmann.
Acervo: Fundação Biblioteca Nacional do Brasil

Com o êxito de seus diversos empreendimentos, Antônio Clemente Pinto foi considerado o quarto homem mais rico em todo o Brasil no período imperial. Quando o barão Johann Jakob von Tschudi (1818—1889)³⁸, embaixador suíço no Brasil, visitou a região de Cantagalo no século dezenove, ao referir-se ao Barão de Nova Friburgo, escreveu:

O Barão de Nova Friburgo, Antônio Clemente Pinto, é o mais rico fazendeiro, não só do distrito de Cantagalo, como de todo o Brasil. É português de nascimento e, como centenas de seus conterrâneos, veio para o Brasil sem vintém [...] A boa sorte o acompanhou em todos os seus empreendimentos. [...] Circulam muitas versões quanto à natureza de seus negócios e do modo porque chegou a ser possuidor de tão avultada riqueza [...]. O novo-rico é em toda a parte do mundo objeto de inveja e maledicência [...]. O que acontece em muitos casos, no Brasil, onde existe mesmo um provérbio bastante malicioso que diz, “Quem furtou pouco fica ladrão, quem furtou muito, fica barão”, o que bem ilustra o pensamento do povo.³⁹

Adriano Novaes, ao prefaciar a obra de Leila Vilela Alegrio sobre a família Clemente Pinto, observa, em resumo, que o barão possuiu 9.840 alqueires mineiros de terra, superando de longe os outros grandes proprietários rurais e cafeicultores, inclusive o chamado “Rei do Café”, Joaquim José de Souza Breves (1804—1889).⁴⁰ Marreto considera que as estratégias de administração das fazendas cafeeiras utilizadas pelo Barão de Nova Friburgo estavam ligadas aos contextos econômicos globais, à valorização do café no mercado internacional, à expansão dos implementos técnicos de beneficiamento do café, elementos fulcrais para o sucesso das unidades produtivas conduzidas pelo

³⁸ Cf. verbete introdutório online: https://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Jakob_von_Tschudi [Acesso 24/10/2020].

³⁹ VON TSCHUDI, J. J. *Viagem às Províncias do Rio de Janeiro e S. Paulo*. Trad. Eduardo de Lima Castro. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1953, p. 79. Cf. online: <https://digitalbbrm.usp.br/view/?45000030105#page/1/mode/2up> [Acesso 24/10/2020].

⁴⁰ NOVAES, Adriano. “Prefácio”. ALEGRIO, Leila Vilela. *Os Clemente Pinto; Importantes Cafeicultores do Sertão do Leste Fluminense*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015, p.9.

barão.⁴¹ Acrescenta-se que, embora tendo feito fortuna recorrendo amplamente ao tráfico negreiro e à mão de obra escrava, o barão também fez uso de mão de obra de imigrantes portugueses. Observa Novaes:

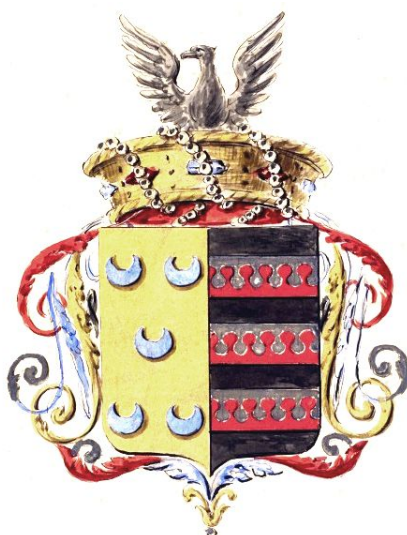


Outra importante iniciativa dos Clemente Pinto foi em 1849: o emprego de colonos portugueses, com o objetivo de equilibrar o trabalho em suas fazendas em franco desenvolvimento, já prevendo a escassez de mão de obra escrava e a possível substituição das mesmas.⁴²

Antônio Clemente Pinto recebeu o baronato por decreto de 28 de março de 1854 e grandezas por decreto de 28 de abril de 1860. Pela época em que recebeu o título de nobreza, não só o seu poder econômico havia aumentado, mas seu prestígio social também se alargara imensamente. Outros títulos que acumulou foram: Cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa e de Cristo e Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial.

O português Antônio Clemente Pinto é o patrono da estrada de ferro no Centro-Norte fluminense. Em decorrência da vasta produção de café, tornaram-se obsoletas as tropas de muares. Logo, o Barão de Nova Friburgo, juntamente com outros sócios, organizou em 1857 a *Sociedade Anônima Estrada de Ferro Cantagalo*. Dois anos depois, teve início a construção do ramal ferroviário. O percurso foi dividido em três seções: de Porto das Caixas (na região de Itaboraí) a Cachoeiras de Macacu;

de Cachoeiras a Nova Friburgo e desse município a Macuco. Após sua morte, seus filhos prosseguiram com o projeto ferroviário



Brasão de Armas
Antônio Clemente Pinto
Primeiro Barão de Nova Friburgo
(1857, Arquivo Nacional)

O escudo partido tem a destra dourada com cinco crescentes de prata. Cinco crescentes são tradicionalmente associadas às heráldicas de nobres famílias de apelido Pinto.

Relembre-se que crescentes de prata são características das armas dos **Sousa** (nas armas destes em caderna). Registre-se, ademais, que com os terceiros Morgados da *Casa de Mateus*, deu-se uma efetiva ascensão nobiliárquica daquela família senhorial, simbolizada pelo uso das armas dos Sousa (ramo dos Souza do Prado).

A sinistra negra traz as três faixas veiradas e contraveiradas, características das armas dos **Vasconcelos**. Relembre-se que, com os quartos Morgados da *Casa de Mateus*, senhores da *Honra de Ovelha de Marão*, o apelido Vasconcelos passou a ser usado por todos os administradores da Casa de Mateus.

⁴¹ MARRETO, op. cit., p. 188.

⁴² NOVAES, op. cit., p. 10. Deve ser observado que em 7 de novembro de 1831 foi editada a "Lei Feijó", primeira tentativa de acabar com o tráfico de africanos escravizados para o Brasil.

Por volta de 1858, o Barão de Nova Friburgo contratou o arquiteto prussiano Carl Friedrich Gustav Waehneltdt (1830—1873)⁴³ para projetar e construir dois de seus mais famosos palacetes — o *palacete Nova Friburgo*, situado na corte, e o do *Gavião*, em meio aos cafezais em Cantagalo.

No início da segunda metade do século dezenove, Antônio Clemente Pinto decidiu residir na cidade do Rio de Janeiro, onde também era dono de vários imóveis e conduzia alguns empreendimentos. Com isso, firmava ainda mais o seu prestígio e sucesso econômico. Em 1858 adquiriu um imóvel na rua do Catete, parte das terras que fora dos Valdetaros, e começou ali a construção do palácio. Em 1860 as obras do jardim puderam ser ampliadas com a sucessiva

aquisição de novos imóveis, incorporando-se a área ao fundo do terreno e a aleia central do parque, onde já então havia as palmeiras existentes até hoje. Em 1866, Emil Bauch (1823—c. 1874), pintor, litógrafo e professor alemão, foi convidado pelo arquiteto Waehneltdt para ser um dos pintores decoradores da obra inicial do *Palácio de Nova Friburgo*, que ficou pronto em 1867, dois anos antes do falecimento do barão. O palácio ostentava, inicialmente, águia em seu topo, fazendo alusão ao símbolo escolhido pelo Barão de Nova Friburgo para sua heráldica. Segundo alguns historiadores, o jardim do palácio foi feito pelo francês Auguste François Marie Glaziou (1828—1906), ícone do Paisagismo Romântico no Brasil, o mesmo idealizador do projeto da *Quinta da Boa Vista* na cidade do Rio de Janeiro.⁴⁴

Além do Palácio de Nova Friburgo, sabe-se que o barão possuía no Rio de Janeiro dez prédios pelas seguintes ruas: Municipal (atual Avenida Barão de Tefé, na zona portuária), Beneditinos, das Violas (atual Rua Teófilo Otoni), Rua Direita (atual 1º de Março). Na antiga Rua Municipal ele fundou a empresa *Friburgo & Filhos*.

Projetado pelo alemão Waehneltdt, o *Palacete do Gavião*, sede da fazenda de mesmo nome, localizado a dois quilômetros do município de Cantagalo, é outro exemplo da arquitetura neoclássica do Brasil. Foi construído no ano de 1860, com a ideia da construção do ramal férreo de Cantagalo à Nova Friburgo. Na decoração da sala de jantar notavam-se peixes, aves e frutas, feitas com perfeição pelo notável pintor vindo de Paris para realizar o serviço.

A cidade de Nova Friburgo tem um significativo legado do empreendedorismo de Antônio Clemente Pinto: a *Chácara do Chalé* (posteriormente denominada Chalé do Parque São Clemente), com jardim assinado pelo famoso paisagista do imperador D. Pedro II,

Auguste François Marie Glaziou; o *Pavilhão de Caça* da família (atual Sanatório Naval); e o imponente *Solar* no centro da cidade, na atual Praça Getúlio Vargas. A *Chácara do Chalé*, assim denominada por causa da arquitetura do imóvel e antiga residência em Nova Friburgo, foi construída na década de 1860, e ainda hoje possui uma área de duzentos e vinte e cinco mil metros quadrados, dos quais oitenta mil fazem parte de um jardim, tendo sido projetado por Glaziou. O barão possuía, ainda, outras propriedades na então vila de Nova Friburgo⁴⁵, sendo exaustivo descrevê-las.



Maquete do Palacete do Largo do Valdetaro (Palacete Nova Friburgo ou "Palácio do Catete")



Planta do Palacete do Largo do Valdetaro (Palacete Nova Friburgo ou "Palácio do Catete")



Palacete ou Solar do Gavião em Cantagalo



Chácara do Chalé (Chalé do Parque São Clemente), em Nova Friburgo



Planta e perfil da Estrada de Ferro de Cantagalo, 1863

⁴³ Carl Friedrich Gustav Waehneltdt foi responsável também por alterações na Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro.

⁴⁴ Cf. verbete introdutório online: https://pt.wikipedia.org/wiki/Auguste_Fran%C3%A7ois_Marie_Glaziou [Acesso 24/10/2020].

⁴⁵ A 3 de janeiro de 1820, um alvará elevou Nova Friburgo à categoria de vila, desmembrando, para isso, suas terras das de Cantagalo. A instalação da vila deu-se a 17 de abril do mesmo ano. No alvorecer da República, a 8 de janeiro de 1890, Nova Friburgo foi elevada à categoria de cidade.

Antônio Clemente Pinto, o Barão de Nova Friburgo, faleceu em 4 de outubro de 1869, no Palacete de Nova Friburgo, aos setenta e quatro anos de idade, deixando como herdeiros dois filhos. Em rigor, ele e a baronesa foram pais de quatro filhos, entre os quais, dois meninos de nome João, que faleceram crianças. Quando faleceu, deixou aos dois filhos uma fortuna impressionante. A avaliação total de seus bens chegou a 6.909.371,780 contos de réis. Meses após o falecimento do esposo, Laura Clementina da Silva Pinto, a baronesa, morreu em Nova Friburgo, a saber, aos 9 de janeiro de 1870.



**Retrato do Conde de São Clemente
Antônio Clemente Pinto Filho (1830-1898)**
1868, óleo sobre tela, 63 x 45 cm. Recorte em Elipse.
Emil Bauch
(Pintor, litógrafo e professor alemão, 1823- ca. 1890)
Coleção Particular

5.1. Antônio Clemente Pinto Filho nasceu em 15 de setembro de 1830, no Rio de Janeiro. Casou-se em 27 de abril de 1859 com **Maria José Rodrigues Fernandes Chaves**. Esta, nascida em 19 de agosto de 1845, filha dos *Barões de Quaraim*, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves e Maria José Machado Chaves. Ela era ainda sobrinha de Antônio Rodrigues Fernandes Braga, e prima-irmã de Cecília Fernandes Braga, que era casada com o Conde de Nioaque; e de Ana Joaquina Fernandes Braga, casada com o segundo Barão de Andaraí.

Antônio Clemente Pinto Filho foi diretor da *Caixa Econômica* e *Monte de Socorro* do Rio de Janeiro. Foi moço fidalgo da casa imperial, agraciado grande dignitário da Imperial Ordem da Rosa e comendador da Imperial Ordem de Cristo, da Ordem Militar de Cristo e da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, entre outras. Foi negociante e veador da imperatriz, tendo exercido funções na diretoria de algumas instituições públicas e no Paço. Foi proprietário de várias fazendas no município de Cantagalo. Antônio Clemente Pinto Filho tornou-se *Barão* em 1863, *Visconde* e depois *Conde de São Clemente*, em 1888.

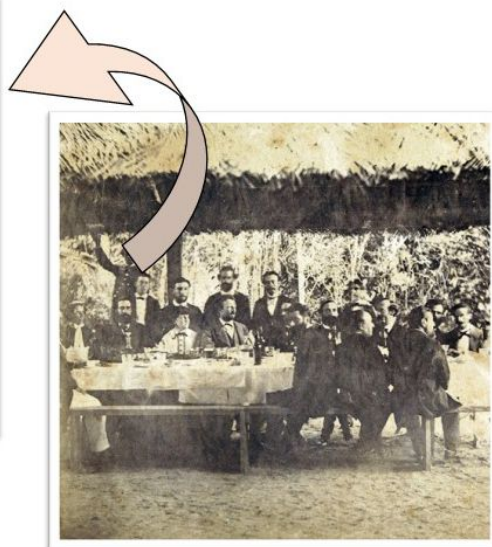
Na vila de Nova Friburgo, após a morte do pai, a Chácara do Chalé lhe foi passada como parte da herança, denominando-se, doravante, *Parque São Clemente*. Em 1883 a residência foi visitada pelo imperador D. Pedro II, que estava de passagem para Campos dos Goytacazes, onde inaugurou a iluminação elétrica daquela região. No ano de 1913 o imóvel foi vendido pelos sucessores do conde à família Guinle⁴⁶, e mais tarde ali foi instalado o atual *Nova Friburgo Country Clube*, hoje um dos cartões postais da cidade.

Já pela época do declínio da lavoura cafeeira fluminense, numa tentativa de salvar a fortuna acumulada, o Conde de São Clemente tentou migrar parte de seu capital para o promissor “Oeste Paulista”, mais especificamente para o município de São Simão, na região de Ribeirão Preto. Em 1890, investiu na aquisição das fazendas cafeeiras de Santa Olympia, Boa Vista, Três Barras, Canaã, Santa Carolina, Bela Vista e uma série de sítios anexos a essas fazendas. Cinco anos depois construiu em suas terras a *Estrada de Ferro São Clemente*, ligando-as à *Estrada de Ferro Mogiana*.

⁴⁶ O patriarca da família Guinle foi Eduardo Pallasin Guinle (1846—1912), empreiteiro, industrial e banqueiro brasileiro.



Antônio Clemente Pinto Filho (*Conde de São Clemente, 1830-1898*), **Princesa Isabel** (*Princesa Imperial do Brasil, 1846-1921*) e **Conde d'Eu** (*Louis Philippe Marie Ferdinand Gaston, 1842-1922*)



Antônio Clemente Pinto Filho e Maria José Rodrigues Fernandes Chaves, os Condes de São Clemente, tiveram três filhos, um homem e duas mulheres, os quais receberam o sobrenome *Clemente Pinto*. Maria José Rodrigues Fernandes Chaves, a Baronesa de São Clemente, faleceu em 18 de agosto de 1876. O capitalista e proprietário rural Antônio Clemente Pinto Filho faleceu aos sessenta e sete anos, em 21 de janeiro de 1898, em Nova Friburgo, Rio de Janeiro.



Bernardo Clemente Pinto Sobrinho
(1835-1914)
Conde de Nova Friburgo

5.2. Cinco anos mais novo que seu irmão, **Bernardo Clemente Pinto Sobrinho** nasceu em Santa Rita do Rio Negro⁴⁷, interior de Cantagalo, em 11 de novembro de 1835. Foi batizado por Serafim Maria, frei capuchinho italiano, na capela em Santa Rita, em 10 de abril de 1836. Teve como madrinha a avó materna, Tereza Joaquina da Silva Pinto Campello, e como padrinho, Bernardo Clemente Pinto, o tio materno.⁴⁸

Bernardo Clemente Pinto Sobrinho formou-se bacharel em Direito. Com os pais já falecidos, ele se casou em 1 de setembro de 1880, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Glória, no Rio de Janeiro, com a viúva **Ambrosina da Gama Leitão da Cunha [Campbell]**, nascida em 17 de abril de 1848 em Belém, Pará.⁴⁹ Ela, filha do senador Ambrósio Leitão da Cunha, o *Barão de Mamoré*, e de sua esposa, Maria José da Gama e Silva, nascidos na província do Pará. Quando se casou, era viúva de James Archibald Campbell (1838—1869). Foram testemunhas do casamento: O Barão de São Clemente e o doutor Brás Augusto Monteiro de Barros.

Bernardo Clemente Pinto Sobrinho foi veador da imperatriz D. Teresa Cristina, tendo sido agraciado oficial da Imperial Ordem da Rosa e comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. Ele tornou-se o segundo *Barão de Nova Friburgo*, em 1873, *Visconde*, em 1883 e *Conde de Nova Friburgo*, em 1888.

⁴⁷ Atualmente, o distrito, com território significativamente menor, é denominado Euclidelândia, em Cantagalo.

⁴⁸ O batismo foi registrado na *Matriz e Freguesia do Santíssimo Sacramento em Cantagalo*, em 6 de julho de 1836, na lavra do vigário Antônio José da Cunha Sá Telles.

⁴⁹ Igreja Matriz Nossa Senhora da Glória, Rio de Janeiro, Livro de casamentos: 1878 a 1885, folha 30, termo 91.

Após o falecimento do pai, o *Palacete do Gavião*, em Cantagalo, foi transmitido a Bernardo Clemente Pinto Sobrinho como parte da herança. Coube-lhe a incumbência de concluir as obras iniciadas por seu pai. Acrescente-se que, ainda por seu tempo, a fazenda do Gavião era colossal. Em termos de produção de café, a fazenda estava em terceiro lugar, ficando apenas atrás das fazendas Santa Rita e Areias. Na fazenda achava-se montado, convenientemente, um telégrafo elétrico, que a comunicava com Cantagalo e Friburgo e dali com o Rio de Janeiro. O grande estabelecimento agrícola era cortado, em toda a sua extensão, por seis léguas e meia de estradas de rodagem, além dos trilhos da ferrovia que o atravessava. As remessas de café podiam ser feitas para o mercado do Rio de Janeiro, no mesmo dia, se assim o exigissem as circunstâncias dos mercados.

Em 1866, a Princesa Isabel e o Conde d'Eu, quando em viagem pela Província, foram hospedados no Solar do Gavião. Em 1883, o comendador F. Palm, Cônsul Geral da Holanda, em companhia do senhor Van Delden Laerne, visitou a fazenda do Gavião, para colher informações sobre a cultura do café no Brasil, tendo ali se hospedado. Também em 1883 houve uma grande festa na fazenda, por ocasião da inauguração da estação Gavião, com a presença da comitiva imperial... Célebres visitantes que passavam por Cantagalo ali ficavam hospedados: políticos, diplomatas, nobres... Em 1887, o Visconde de Nova Friburgo hospedou em seu palacete o escritor português Ramalho Ortigão (1836—1915). O palacete foi palco de muitos acontecimentos, enquanto serviu de moradia da família do Conde de Nova Friburgo. Escreve a historiadora Janaína Botelho:

No campo das sociabilidades da elite agrária, um hipódromo foi construído na Fazenda Gavião onde a aristocracia cafeeira se reunia aos domingos para participar da *poule* e exibir seus cavalos de raça, bem ao estilo inglês. Cantagalo vivia a sua *Belle Époque* em meados do século XIX.⁵⁰

Em 1891, o agora Conde de Nova Friburgo vendeu a fazenda do Gavião, desmembrando parte do terreno onde ficava o palacete, para ali continuar vivendo até os últimos dias de sua vida. O casal Bernardo Clemente Pinto Sobrinho e Ambrosina da Gama Leitão da Cunha teve seis filhos, três homens e três mulheres, os quais receberam o sobrenome *Nova Friburgo*. Ele faleceu aos setenta e oito anos, em 6 de agosto de 1914, no Solar do Gavião, dezessete anos após o falecimento do irmão. Ambrosina da Gama Leitão da Cunha, a Condessa de Nova Friburgo, faleceu em 18 de julho de 1939, no Rio de Janeiro, tendo sido sepultada no Cemitério São João Batista.

Deve-se salientar que há muitos outros nomes de destaque na família Clemente Pinto, para além do *mainstream* aqui oferecido. Dentre os antigos colonos portugueses, tem-se informação de outros no Brasil, tanto pelo



Registro de Batismo realizado na Capela de Santa Rita do Rio Negro (recorte em lupa)

Bernardo Clemente Pinto Sobrinho (1835-1914)

Nascimento: 11/11/1835 — Batismo: 10/04/1836

Matriz e Freguesia do Santíssimo Sacramento de Cantagalo, Província do Rio de Janeiro
6 de julho de 1836

Lavra do Vigário Antônio José da Cunha Sá Telles

⁵⁰ Confira BOTELHO, Janaína. "A agonia do Solar do Gavião". Online: <http://acervo.avozdaserra.com.br/colunas/historia-e-memoria/a-agonia-do-solar-do-gaviao> [Acesso 24/10/2020].

lado dos Clemente Pinto quanto pelo da família Miranda, com seus respectivos braços de ancestralidade e descendência. No Centro-Norte fluminense, além da Baronesa de Nova Friburgo, devem ser referidos os demais descendentes de João Clemente Pinto e de Dona Teresa Joaquina da Silva Pinto Campello. Por fim, ressaltem-se as descendências dos Condes de São Clemente e dos Condes de Nova Friburgo – cujas histórias já se desdobram no período republicano brasileiro.



PALACETE DO GAVIÃO
Cantaqalo, Rio de Janeiro

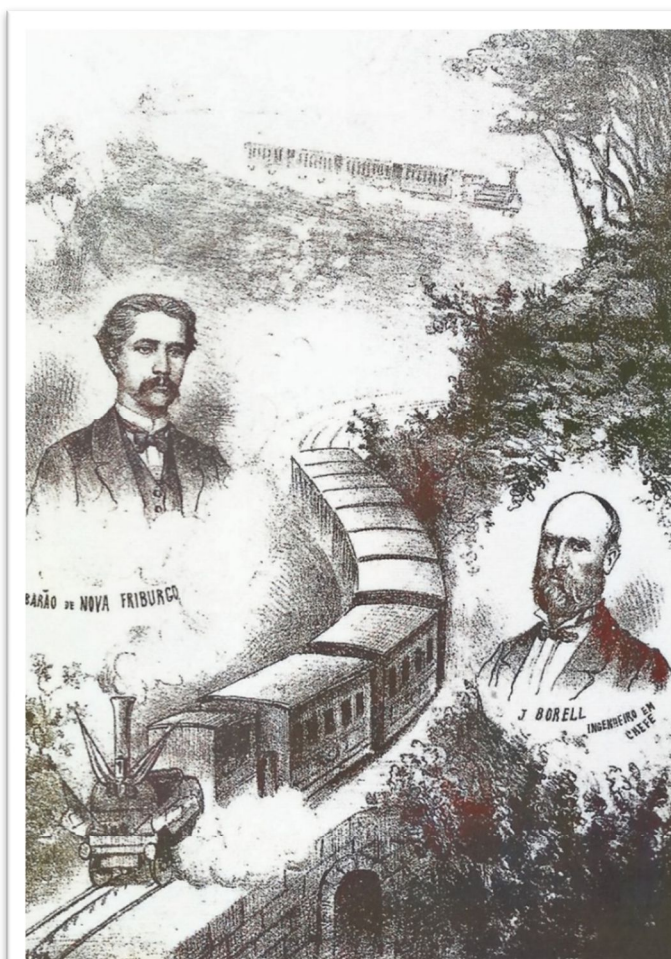
DO IMPÉRIO PARA A REPÚBLICA

✧ Como assinalado, Antônio Clemente Pinto, o primeiro Barão de Nova Friburgo, é o patrono da estrada de ferro no Centro-Norte fluminense. Pensando-se sobretudo no escoamento da produção regional, foi organizada, em 1857, a *Sociedade Anônima Estrada de Ferro Cantagalo*. Dois anos depois teve início a construção do ramal ferroviário. O percurso foi dividido em três seções: de Porto das Caixas (atual Itaboraí) a Cachoeiras de Macacu; de Cachoeiras a Nova Friburgo e desse município a Macuco. Após a sua morte em 1869, seus filhos prosseguiram com o projeto ferroviário. Em 18 de dezembro de 1873, foi inaugurado o trecho de Cachoeiras a Nova Friburgo, com a presença do Imperador D. Pedro II.

Bernardo Clemente Pinto Sobrinho, o Conde de Nova Friburgo, teve atuação crucial no ramal férreo do Centro-Norte fluminense. Às margens do rio Paraíba do Sul (de nosso particular interesse aqui), o ramal somente foi aberto por pequenos trechos, entre 1876 e 1890.⁵¹ Este veio de uma autorização dada em contrato de 12 de março de 1874 pela presidência da província ao Visconde de Nova Friburgo para construir, às suas custas, uma linha férrea partindo da cidade de Cordeiro e que fosse terminar na cidade de Cantagalo. Os estudos foram aprovados e, em primeiro de janeiro de 1876 foi inaugurado seu primeiro trecho entre Cordeiro e Cantagalo.

⁵¹ RODRIGUEZ, Helio Suêvo. *A formação das estradas de ferro no Rio de Janeiro: o resgate da sua memória*. Memória do Trem, 2004, 192p.

O trecho que se seguiu era chamado inicialmente de *Ramal Férreo do Cantagalo*, contou com oito estações de maior destaque, e interligava Cantagalo e Portela. Por esta razão, o percurso ferroviário era eventualmente denominado “Ramal de Portela”. Com o avanço da linha férrea, foi se consolidando a região Centro-Norte Fluminense. No atual município de Cantagalo foram instaladas quatro estações: Cantagalo (1876); Gavião (1883, inaugurada com a presença do Imperador D. Pedro II e sua comitiva imperial); Santa Rita do Rio Negro (atual Euclidelândia, 1878); e, Boa Sorte (1879). No atual município de Itaocara foram instaladas as quatro últimas estações daquele ramal férreo. A primeira delas, a estação na fazenda Laranjeiras (atual Laranjais, 1881). Em Laranjeiras estava o *Engenho Central*, de grande importância para a região, e que alavancou bastante o desenvolvimento do lugar. Em 17 de janeiro de 1880, fizera-se com a concessionária uma novação dos contratos anteriores e assim se regularizaram as concessões. Por esta novação, foi autorizado o prolongamento do ramal férreo até o rio Paraíba, na barra de seu afluente, rio Pomba. A estação do Batatal⁵² foi aberta em 1882 na barra do Ribeirão das Areias, por influência do “Coronel Teixeira”, de quem o Barão de Nova Friburgo fora muito amigo. No mesmo ano, a linha foi prolongada até a estação da *Passagem*, menos de três quilômetros à frente.⁵³ A estação ferroviária de São José de Leonissa (atual Itaocara) foi aberta em 1882.⁵⁴ Por fim, uma lei provincial de 1885 autorizou o prolongamento do ramal férreo até o ponto da margem do Paraíba, no lugar denominado “Barbado”, hoje Portela, fronteiro à estação de *Três Irmãos*, da outra linha férrea, a *Estrada de Ferro Santo Antônio de Pádua*, localizada na margem oposta do rio. Em 1888, os contratos do Ramal Férreo do Cantagalo foram transferidos para a *Estrada de Ferro Macaé-Campos*, que, posteriormente, em 12 de março de 1890, inaugurou o trecho entre Itaocara e Portela. Esta última estação, ao redor da qual nasceu a vila de igual nome, recebeu este nome como uma homenagem do Conde de Nova Friburgo a Francisco Portela (1833-1913), médico e político brasileiro que foi governador do estado do Rio de Janeiro entre 1889 e 1891.⁵⁵



TRENS DESCENDO A SERRA

“Estrada de Ferro de Cantagallo, Segunda Secção”.

Angelo Agostini. Gravura publicada em: *A Vida Fluminense*, ano 7, n. 314 (03/01/1874), p. 1771. Acervo: Fundação Biblioteca Nacional do Brasil

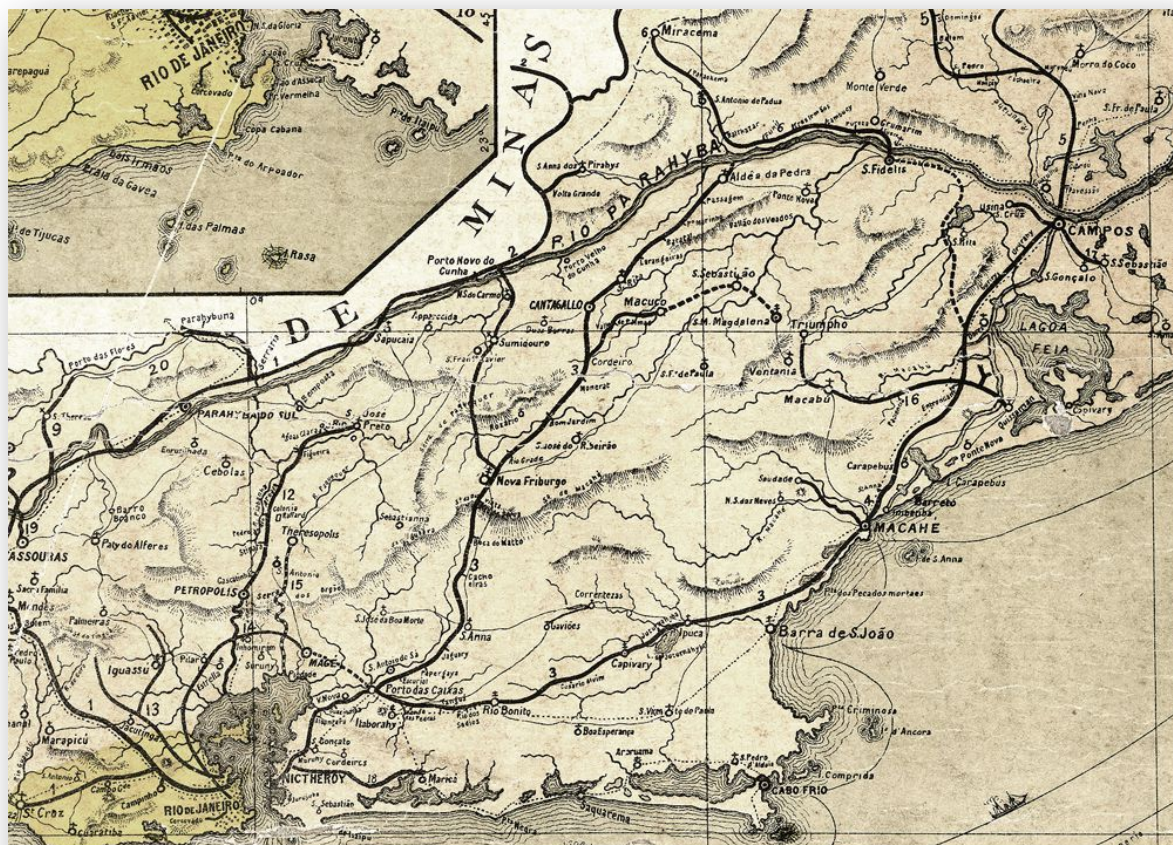
“Descida da Serra pela locomotiva Fell utilizada no Monte Ceniz, enfeitada por bandeiras do Brasil Império em comemoração à inauguração da segunda seção da Estrada. Reparar no trilho central típico do sistema Fell e na ponte formando um paredão de pedra. No canto superior esquerdo, a figura de Bernardo Clemente Pinto Sobrinho, Barão de Nova Friburgo, empresário da Estrada de Ferro e, no canto inferior direito, Júlio Borell du Vernay, engenheiro em chefe da Estrada”.

⁵² Nos anos de 1940 a estação ferroviária de Batatal recebeu o nome de “Coronel Teixeira”, uma homenagem póstuma ao antigo empreendedor, reconhecido efetivamente como fundador da localidade: José Antônio Teixeira, português de Viana do Minho.

⁵³ A estação de “Passagem” não tem sido localizada nos atuais guias ferroviários.

⁵⁴ Em 28 de outubro de 1890, os esforços dos republicanos locais foram recompensados com a criação do município de Itaocara, e este passou a ser o novo nome da estação.

⁵⁵ Cf. verbete introdutório online: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Portela [Acesso 24/10/2020].



Recorte: Província do Rio de Janeiro em 1888

Em destaque, os traçados das Linhas Férreas. Mapa por Manoel Maria de Carvalho.

Fonte: Biblioteca Digital Luso-Brasileira

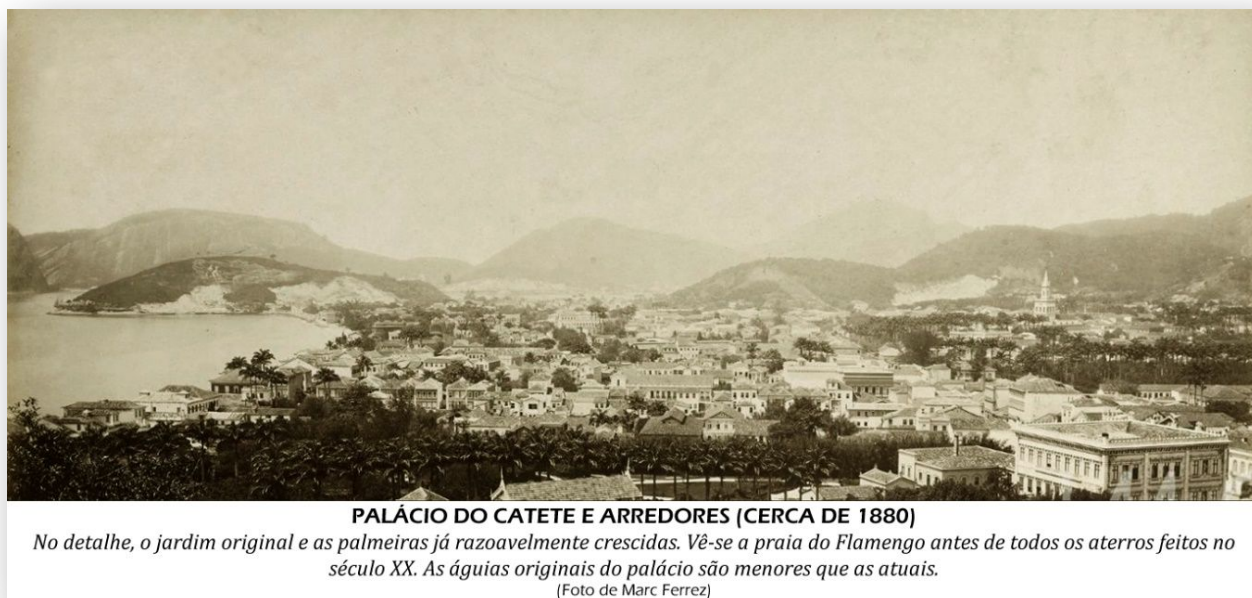
Em 1890 a *Leopoldina Railway* era dona de todo o trecho do antigo Ramal Férreo do Cantagalo, com os seus setenta e sete quilômetros, e passou a utilizar para o mesmo o termo “*Linha do Cantagalo*”. Com a possibilidade de se chegar pela linha férrea até Niterói, e interligando-se com a região serrana, a linha encontrou em Portela a sua última estação. Aqui, atravessando-se o Rio Paraíba por balsa ou canoa, chegava-se à margem esquerda do rio, na recém instituída vila de Três Irmãos⁵⁶, onde era possível acessar a outra linha férrea, a qual oferecia acesso, pela direção da Zona da Mata mineira, às imediatas estações de Santo Antônio de Pádua e Miracema, e pela direção do litoral, às estações de São Fidélis e Campos dos Goytacazes.

✧ No Centro-Norte fluminense, a abolição da escravatura não deixou de ter o seu significativo impacto na economia regional. Em 1888, os herdeiros do Barão de Nova Friburgo, às vésperas da abolição, libertaram mil e trezentos escravos. Não se tem dúvidas, não obstante, de que desfrutavam de informações privilegiadas na Corte de que a escravidão seria extinta brevemente. Os Clemente Pinto eram próximos da família imperial, que, como já amplamente assinalado, algumas vezes se hospedou em suas propriedades.

✧ Na capital, o *Palacete do Largo do Valdetaro* coube como herança a Antônio Clemente Pinto Filho, futuro Conde de São Clemente. Em 1889, o herdeiro resolveu vendê-lo por mil e oitocentos contos de réis para um grupo de investidores, o qual fundou a *Companhia Grande Hotel Internacional*. O projeto de um hotel de luxo durou pouco tempo, entretanto, e o palácio acabou sendo comprado pelo conselheiro do Império, Francisco de Paula Mayrink (1839–1906),

⁵⁶ Em 09/09/1890 foi criado o distrito de *Três Irmãos*, confirmado pela deliberação de 4 de setembro do ano seguinte, como o 3º. em *São José de Leonissa* (futura Itaocara, RJ). Inicialmente, *Portela* pertencia ao distrito de *Três Irmãos*.

banqueiro, empresário e político brasileiro. Em 1896, dois anos antes do falecimento do Conde de São Clemente, o palácio foi vendido à Fazenda Federal pela quantia de três mil contos de réis, sendo incorporado ao patrimônio da União. Nesse mesmo ano, durante a presidência de Prudente de Moraes (Governo: 1894-1898), o palacete entrou novamente em reforma visando sua adaptação às funções de sede do Poder Executivo da República. Passou a abrigar os presidentes do Brasil, e ficou então conhecido como “*Palácio do Catete*”. Exemplo de construção neoclássica, oficialmente o palácio foi sede do Governo Federal de 24 de fevereiro de 1897 até 21 de abril de 1960, quando a capital e o Distrito Federal foram transferidos para Brasília.



Com todo o simbolismo do centenário Palacete, há uma certa ironia em que um exemplar neoclássico do período imperial, com os seus fundamentos agrários e aristocráticos, tenha se tornado um ícone do período republicano, e que hoje abrigue justamente o *Museu da República*. Não obstante, talvez este seja mesmo um gráfico retrato da nada pouco pretensiosa república brasileira, que, com as suas "asas abertas" e o seu "canto rebel", e tendo sido colorida por abundantes parlatórios, coturnos e bananas, pretendeu remir o passado dos mais "torpes labéus".



▪ Publicado *online* em 24/10/2020. Última atualização: 22/04/2021.
Para contatos: <https://institutopoimenica.com/contato/>

Gilson Santos coordena um *Projeto de Genealogia e História Familiar* do qual fazem parte também outros da família: <https://wp.me/P2loMO-3UY>